

INSERÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS EM AMBIENTES DE ARQUIVO

Jairo Jacques dos Passos Júnior (Universidade Federal do Pará),
Raí Rocha Costa (Universidade Federal do Pará)

1 INTRODUÇÃO

O surgimento de novas demandas no âmbito de estudos da Ciência da Informação (CI) requer uma autoavaliação com relação ao campo de atuação dos profissionais da informação. Neste contexto, este estudo aponta para o arquivista, como foco deste estudo enquanto profissional responsável pela criação/produção, avaliação, aquisição, difusão, classificação, conservação e descrição de arquivos.

A informação ganhou um novo formato, propiciado pela expansão da tecnologia e tangido pelas transformações dos novos meios de comunicação (Produção, utilização e Destino). Sendo assim, atender as demandas de diversos grupos de usuários exige que o profissional reavalie antigos modelos de atuação, deixe de operar apenas na custódia de informações registradas em documentos físicos, e passe a ter maior proximidades das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Menezes (2012), aponta para a necessidade de os profissionais da informação promoverem os produtos e serviços oferecidos pelos arquivos, trazendo mais usuários à instituição, fidelizando os e transformando o convencional parecer de que o arquivo é algo destinado a uma minoria dos cidadãos.

Dessa forma, esse profissional, passa agora a ocupar o papel de arquivista Pós-Moderno a fim de desempenhar o perfil esperado pelo profissional na era da informação (COOK, 2012). Observa-se então que o trabalho arquivístico atribui uma magnitude que supera o tradicional trabalho técnico de organização e conservação das fontes documentais.

Este novo paradigma social, consolidado pela “Sociedade em Rede” (CASTELLS, 2015), espera novas habilidades e competências na atuação do arquivista. Rochemback (2015), aponta para as relações multi, inter e transdisciplinares da Arquivologia com outras disciplinas surgiram desde o uso de técnicas e conceitos aplicados às fontes documentais no auxílio do desenvolvimento da História, a gestão de documentos como suporte às atividades de Estado, (com origem nos *records management*, sobretudo nos Estados Unidos), vinculado à Administração, até novas relações como as existentes com a Informática/Ciências da Computação e a Ciência da Informação.

De forma semelhante, a CI, estuda a produção, o armazenamento, o uso e a difusão da informação. Ela, interage com outras disciplinas de maneira interdisciplinar e, para Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (DELTCi), a CI é uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamento informacionais (DELTCi, 2007).

Todavia, para Rockembach (2015), um dos pontos de convergência que integra as disciplinas Arquivologia e Ciência da Informação é, certamente, a difusão da informação. Para o autor, a difusão enquanto mediação pressupõe um papel ativo do profissional da informação, contrastando muitas vezes com a passividade encontrada em equipes que trabalham em unidades de informação.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) não nos aponta o termo *difusão*, mas se aproxima quando conceitua *Disseminação da Informação* como o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p.71). Além disso, aponta o termo *Divulgação* que é o “Conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências” (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p.72).

Entretanto, para Martendal e Silva (2020), difusão é a função arquivística que se relaciona à divulgação dos acervos e serviços de informação

intermediada por arquivistas e é identificada por seu caráter inclusivo, ao reunir os usuários da informação (potenciais e frequentes, adequando os serviços prestados) a capitais informacionais.

Com a expansão das TICs, muitas instituições estão adotando redes sociais como forma de difundir a informação por meio deste canal, disseminando conteúdos informacionais com intuito de facilitar os serviços prestados.

Sendo assim, uma vez compreendido o contexto (paradigma pós-moderno) e o profissional (arquivista), como foco desta pesquisa, a proposta deste artigo é investigar a inserção de mídias sociais (Instagram) em ambientes de arquivo e traçar um perfil dessas páginas.

É importante frisar que as páginas selecionadas para análises neste artigo passaram por etapas de seleção no momento identificar páginas qualificáveis a este trabalho. Para tanto, a pesquisa apresenta habilidades qualificáveis para gerenciadores de páginas tais qual o Instagram, bem como habilidades necessárias para localização, análise e uso de informações em âmbito digital. Essa pesquisa apresenta abordagem descritiva e qualitativa interdisciplinar já que procura compreender as características que unem o arquivista, Competência Midiática e mídias sociais.

2 MÍDIAS SOCIAIS E ARQUIVISTAS

Couture e Rosseau (1998), definem sete funções arquivísticas: criação/produção, avaliação, aquisição, difusão, classificação, conservação e descrição. Diante disso Pereira e Silva (2020) afirma que estamos assistindo à emergência da utilização das redes sociais pelas instituições arquivísticas na realização de algumas das funções arquivísticas formuladas pelos canadenses.

Dessa forma, arquivistas têm a responsabilidade profissional de promover o acesso aos arquivos. Pois, eles divulgam informação sobre os arquivos, utilizando vários meios, como a internet e publicações na web, documentos impressos, programas públicos, meios comerciais e outras atividades de alcance. Eles devem estar continuamente atentos a mudanças nas tecnologias de comunicação e usam aquelas que são disponíveis e práticas para promover a divulgação dos arquivos. (Conselho ..., 2012, p. 14).

Furtado (2019) apresenta um quadro que categoriza “Competências e habilidades” do arquivista pós-moderno que foi elaborada tendo como base as competências e habilidades dos graduados em Arquivologia e um paralelo entre ‘arquivistas do século XX’ e ‘arquivistas do terceiro milênio’, obtendo um rol com 19 competências e habilidades necessárias ao arquivista para o

desempenho de suas atividades. Os elementos aparecem classificados em três grupos: Gerenciais, Tecnológicos e Pessoais.

Quadro 1 - Competências e Habilidades

Competências e Habilidades	
Gerenciais	Direção
	Liderança
	Trabalho em Equipe
	Colaboração
Tecnológicas	Capacidade Tecnológica
	Proximidade com mídias sociais
Pessoais	Formação continuada
	Responsabilidade
	Autonomia
	Comunicação
	Autoaprendizagem
	Proatividade
	Raciocínio Lógico
	Percepção aguçada

Fonte: Furtado, 2019.

Uma das competências e habilidades indicadas pela autora é a de aproximações com as mídias sociais, para que o arquivista esteja alinhado às demandas enfrentadas pela inserção das novas tecnologias de informação no setor de arquivo.

Com essas novas demandas surgindo no ambiente profissional do arquivista, Pereira e Silva (2020) definem diretrizes para o aproveitamento dos recursos proporcionados pelas redes sociais virtuais aos arquivos públicos brasileiros na efetivação de suas funções arquivísticas sendo elas: 1) Formação de equipe específica e exclusiva para atualizar e criar campanhas; 2) Planejamento em médio e longo prazo; 3) Avaliação permanente sobre o desempenho em relação aos objetivos e atualização das estratégias nas redes sociais; 4) Mapeamento dos temas mais solicitados e acervos mais procurados para disponibilização on-line; 5) Publicização dos indicadores alcançados com compartilhamentos, comentários e interações das postagens; 6) Uso de estratégias diferenciadas para cada rede social, segundo o perfil de usuários; 7) Criação de uma conexão pessoal e emotiva por meio de uma narrativa; 8) Realização de funções arquivísticas através das redes sociais; 9) Garantia da autenticidade da página e 10) Termos de uso e normas de responsabilidade.

permitindo assim maior direcionamento na implantação de redes sociais em arquivos.

A rede social virtual é uma realidade, algo que já faz parte do cotidiano de grande parte dos cidadãos, não podendo mais ser ignorada por nenhuma instituição governamental que preste atendimento externo (PEREIRA; SILVA, 2020). Dessa forma podemos incluir que, apesar da compreensão que vivemos na era da informação e que as redes sociais estão cada vez mais se consolidando como as principais fontes de informação é notório que, sob a perspectiva contemporânea, é imprescindível o conhecimento das mídias sociais, assim como a área que aborda a avaliação de seus conteúdos, conhecida como *media literacy*.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO MIDIÁTICA (*MEDIA LITERACY*).

O termo mídia pode remeter a muitos significados, desde ao suporte físico, como CDs e DVDs, até aos meios de comunicação como Jornal, Televisão, Rádio, Internet e até mesmo Outdoors. Para Nakamura (2009), existem diversas classificações de mídia, tais como: mídia impressa, mídia eletrônica e mídia social. O autor ainda vai além e classifica a internet como “mídia interativa”. Sendo assim, a partir dessas definições, nota-se a variedade de suportes, conteúdos e diversas formas de leitura que estamos expostos.

Podemos compreender melhor a importância das novas mídias, inseridas no ambiente virtual, exercendo um papel significativo e crítico no desenvolvimento das potencialidades humanas de forma contínua, sendo necessário ter competências para o uso adequado da informação, conforme já defendia Beluzzo (BELUZZO, 2001). A expressão competência vem do latim *competentia*, que remete aptidões ou esclarecimentos que o indivíduo possui para apreciar ou resolver determinado assunto.

A esse respeito, em novembro de 1974, Paul Zurkowski introduziu nos Estados Unidos um conceito fortemente ligado ao uso das tecnologias da informação denominado *information literacy*, traduzido entre outras formas como Competência em Informação (CoInfo) (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019). Além disso o termo serve para aludir o conjunto de habilidades e atitudes relacionadas à busca, análise, uso e compartilhamento da informação.

Competência em Informação e Competência midiática são conceitos que inicialmente eram distintos. Sobre a Competência em Informação, há diversas conceituações, embora tenha sido inicialmente definida como *Competência Informacional*. Inspirados nesse termo, muitos estudos surgiram com

foco na competência tecnológica, levada para os meios profissionais e educacionais (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003; VITORINO, 2008).

Barros (2015) acrescenta que, atualmente, a CoInfo, além de tratar da busca, seleção e uso da informação, inclui também outros aspectos como a organização e compartilhamento da informação em rede, direitos de autor, o plágio, a segurança, a ética e a forma de uso responsável da informação.

Sobre a Competência midiática (CoMid), Casarin (2017, p. 305), define como “uma série de competências relacionadas à comunicação, incluindo a capacidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar informações de maneiras variadas”.

Entretanto, Dudziak, Ferreira e Pinto (2017) definem que os conceitos e iniciativas para o desenvolvimento da competência midiática (*media literacy*) e da competência em informação (*information literacy*) evoluíram separadamente. Pois, a Competência midiática foi mencionada pela primeira em 1960 e a Competência em informação em 1974. Posto isso, somente na última década a união das expressões foi proposta, a fim de consolidar um conceito composto. Sobre isso, a UNESCO (2013) defende a incorporação desses dois conceitos visando principalmente à formação de indivíduos para sociedade da informação e do conhecimento.

Seguindo a linha da UNESCO, Lee e So (2014) também defendem a integração desses dois conceitos:

No mundo atual, somente alfabetização informacional ou a alfabetização midiática não são suficientes para preparar os indivíduos para lidar com o enorme volume de mensagens da mídia e da abundância de plataformas de informação. Há um apelo urgente para combinar esses dois campos para desenvolver um conjunto comum de competências necessárias à nova era tecnológica. A integração certamente poderia facilitar a participação dos indivíduos nas sociedades emergentes do conhecimento. (LEE; SO, 2014, tradução nossa)

Sendo assim, Durand (2006) propõe três dimensões em relação às competências e as designa como CHA: Conhecimento (Informação, Saber o quê, Saber o porquê); Habilidade (Técnica, Capacidade); Atitude (Querer Fazer, Identidade, Determinação). Ainda segundo o autor, tais dimensões são interdependentes e necessárias para a realização de um propósito, pois uma vez que essas dimensões vão interagir e se transformar num aspecto “CHAVE” e relevante na estrutura de novos conhecimentos.

Rosetto (2021) descreve que em 2005, o documento “*Towards Knowledge Societies: UNESCO World Report*” incluindo a “Competência em Informação (CoInfo)” como foco central de aprendizagem ao longo da vida, objetivando capacitar as pessoas em todas as esferas da vida. Nesse período as mídias são incluídas nesse contexto e para (WILSON *et al.*, 2013; GRIZZLE *et al.*, 2016) os processos tecnológicos promovem inovações e facilidades para a produção de conteúdo nas artes, ciência e entretenimento que adotam recursos como *wikis*, *blogs*, publicações eletrônicas, portais, redes sociais, entre outros.

Ainda segundo Rosetto (2021), tudo isso envolve um conjunto de ações que promovam a interação e a internalização de diversificadas competências, incluindo a CoInfo e CoMid, as quais são consideradas elementos essenciais à compreensão da informação e dos processos de acesso e comunicação em busca de fluência e das capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e comunidades ao longo da vida.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

A presente pesquisa realizada, possui caráter misto (quali-quantitativo) e caracteriza-se como descritiva e a utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados. Segundo Gil (1994), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

A pesquisa bibliográfica, apresentada na seção anterior, foi realizada através de uma revisão de literatura narrativa, com a intenção de averiguar o que se vem discutindo sobre a temática. A coleta dos dados da pesquisa descritiva, apresentada neste trabalho, se deu em duas etapas.

A primeira foi possibilitada através de buscas de páginas, na rede social Instagram, mediante a utilização das seguintes estratégias: a) uso do termo Arquivo (sem aspas duplas). Optou-se por selecionar apenas páginas e grupos em língua portuguesa, em conformidade com os objetivos desta pesquisa; b) seleção de refinamento oferecido pela própria rede social para seleção de apenas de páginas. A análise se deu através da leitura das postagens constantes nas páginas e publicações na rede social. Observou-se a presença de conteúdos voltados ao acesso, à avaliação e ao uso efetivo e ético da informação, em conformidade com os objetivos da pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em verificar, junto aos administradores das páginas ou perfis da rede social, aspectos voltados aos vínculos institucionais, gestor das páginas e motivo de criação dela. Para tanto,

aplicou-se um questionário misto enviado para o e-mail oficial dessas instituições com questões abertas e fechadas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa feita em rede social online Instagram, onde 31 contas foram classificadas para a fase de envio do questionário, após o envio do questionário, obtivemos 21 respostas, onde, 4 perfis não se enquadraram nos critérios de análise dessa pesquisa, restando assim 17 contas para análise de dados obtidos.

O quadro abaixo também é um dos resultados obtidos nesta pesquisa, listando aqui nesta pesquisa 17 Perfis de Instagram, pertencente a instituições de arquivos que fazem parte à União, Estados, Distrito Federal ou municípios, os tornando assim meio de produção, utilização e destinação de informações, e aproximando a cada dia mais as mídias sociais das atividades de arquivo.

Quadro 2- Perfis do Instagram

Nº	INSTITUIÇÃO	NOME DE USUÁRIO. (@)
1	Coordenadoria do Arquivo Central (CARC/PROAD/UFSC)	@arquivocentral.ufsc
2	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	@arquivopublicosc
3	Coordenação de Arquivos da Universidade Federal Fluminense	@arquivosuff
4	Arquivo da Faculdade de Direito de Pernambuco	@arquivofdr
5	Arquivo Público de Santo Amaro	@arquivopublicosantoamaro
6	Arquivo Público do Rio Grande do Sul	@arquivopublicors
7	Arquivo Central da Universidade Federal do Pará	@arquivocentralufpb
8	Arquivo Estadual Jordão Emerenciano	@Arquivopublicodepernambuco
9	Arquivo Público do Estado do Pará	@arquivoestadopa
10	Arquivo Público Espírito Santo	@arquivopublicoes
11	Arquivo Nacional	@arquivonacionalbrasil
12	Arquivo histórico Escola Belas Artes-UFRJ	@arquivohistorico_eba_ufrj
13	Centro de Documentação e Memória de Itajaí	@arquivopublicoitajai
14	Arquivo Público Mineiro	@arquivopublicomg
15	Arquivo Público do Maranhão	@arquivopublicoma
16	Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro	@arquivoderioclaro

17	Arquivo Municipal de Campinas	@arquicomunicipaldecampinas
----	-------------------------------	-----------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Após a apresentação dos perfis a serem analisados segue do mapeamento e identificação das páginas, foi realizada uma análise das com base nas respostas obtidas por meio de questionário misto aplicado, a fim de elaborar um perfil das páginas, que pode ser visto a seguir:

1. **Coordenadoria do Arquivo Central (CARC/PROAD/UFSC):** este perfil tem a finalidade de divulgar informações relativas a serviços oferecidos no setor de arquivo, bem como informar sobre eventos que ocorrem na universidade e na área da Arquivologia, dessa forma mantendo uma maior interação entre usuários dos serviços de arquivo da universidade, a página é gerida pela equipe do arquivo de forma integrada, dispondo a mesma de arquivista em seu quadro funcional.
2. **Arquivo Público do Estado de Santa Catarina:** esta página do Instagram foi criada em 2020 como parte das comemorações dos 60 anos da instituição tendo como objetivo obter visibilidade para o serviço ofertados pela instituição mostrando relevância da criação da página para contatos com usuários e instituições afim, a página é gerenciada pela diretora do arquivo junto com uma equipe multidisciplinar. A instituição não dispõe de profissional arquivista.
3. **Coordenação de Arquivos da Universidade Federal Fluminense:** este perfil foi criado como iniciativa do trabalho remoto na Pandemia do Covid-19, como forma de facilitar o contato com usuários e o acesso às informações do acervo, a página é gerenciada por conservadora/restauradora e foi escolhida pela facilidade de criação de conteúdo. A instituição possui arquivista em seu quadro funcional.
4. **Arquivo da Faculdade de Direito de Pernambuco:** este perfil é parte da produção cultural e de comunicação ofertada pelo arquivo e forma de canal de comunicação com usuários de serviços de arquivo, o gestor da página não foi informado nas respostas obtidas no questionário. A instituição dispõe de arquivista em seu quadro de funcionários.
5. **Arquivo Público de Santo Amaro:** este perfil é utilizado para viabilizar uma melhor acessibilidade ao catálogo de acervo documental arquivístico, bem como informações sobre visitas e participação em atividades promovidas pela instituição, a página é gerenciada pela coordenação do arquivo. A Instituição não dispõe de arquivista em seu quadro funcional.

6. **Arquivo Público do Rio Grande do Sul:** O perfil foi criado com a finalidade de difundir informações, serviços e projetos executados pela instituição. A página é gerenciada por equipe multidisciplinar composta por arquivistas.
7. **Arquivo Central da Universidade Federal da Paraíba:** a página foi criada com intenção de difundir informações acerca do acervo e serviços prestados e conta com a rede social para auxiliar no acesso ao acervo, ficando atualizado ao mundo tecnológico, a página é gerenciada por arquivista.
8. **Arquivo Estadual Jordão Emerenciano:** este perfil tem a intenção de informar sobre atividades da instituição, bem como receber demandas de potenciais usuários do acervo, a página é gerenciada pela direção que possui profissionais multidisciplinares.
9. **Arquivo Público do Estado do Pará:** a página tem o propósito de divulgar atividades da instituição bem como promoção do acervo documental, a página é gerida por historiador e não possui arquivista em seu quadro de funcionários.
10. **Arquivo Público Espírito Santo:** a página tem o intento de divulgar e difundir o acervo documental e das atividades realizadas pela instituição, a página é gerida por jornalistas e especialistas na área da comunicação.
11. **Arquivo Nacional:** a página foi criada para divulgar o acervo e as atividades da instituição em uma mídia com grande alcance entre a população brasileira, a página é administrada por equipe multidisciplinar e permite conteúdos transdisciplinares.
12. **Arquivo histórico Escola Belas Artes- UFRJ:** A criação desta página no Instagram, é um projeto de extensão de um professor para divulgar documentos e eventos sobre o arquivo, a página é gerenciada por professor de história da arte.
13. **Centro de Documentação e Memória de Itajaí:** A página tem a intenção de divulgar informações referentes à instituição, a página é gerenciada por auxiliar de arquivo.
14. **Arquivo Público Mineiro:** esta página foi criada em 2019 com a finalidade de dar visibilidade às ações e promover a difusão do acervo sob sua custódia, em 2020 com a pandemia do covid-19 a página teve seu objetivo reavaliado, passando agora estabelecer comunicação entre comunidades arquivísticas, a página é gerida por historiador.

15. **Arquivo Público do Maranhão:** a página tem a intenção de promover a divulgação do acervo e acesso à informação ao público geral, a página é gerenciada por arquivistas e estagiários.
16. **Arquivo público e histórico do município de cidade Rio Claro:** a página tem a intenção de difundir o acervo e aproximar o público da instituição, a página é gerida por analista cultural responsável pela coordenadoria de difusão do acervo.
17. **Arquivo Municipal de Campinas:** a página foi criada em 2015, mas foi reativada em 2021 por causa do covid-19, propiciando agora difusão do acervo por meio do ambiente digital, possibilitando acessibilidade ao acervo e serviços ofertados pela instituição, fazendo que esta instituição acredite que atualmente as plataformas digitais são ferramentas cada vez mais potente da difusão de informações, a página é gerenciada pelo núcleo de comunicação e editorial, a instituição também entende a página como meio oficial de comunicação e difusão.

Para elucidar os resultados das análises dos perfis aqui apresentados com base na coleta de realizada via questionário. Dados que indicam motivos pelos quais foram criados ou reativados o perfil e potencial gestores destas páginas. Os maiores indicadores de motivos pelos quais a página foi criada ou reativada, indicam a necessidade de divulgação de informações sobre atividades e serviços oferecidos pela instituição ou demais instituições parceiras, uma das páginas apontou as comemorações do aniversário da instituição como motivo principal da criação da página, os administradores destas páginas mostram necessidade de contato com outros perfis de instituições arquivísticas, levantando questões atuais como a pandemia do COVID-19, como despertar de interesse pela criação ou reativação de 3 página analisadas, as páginas apresentam vários motivos para sua criação, porém aponta a difusão e divulgação o acervo documental, bem como dá visibilidade ao acervo documental em ambiente digital como uma dos principais motivos.

Além de investigar indicadores de criação da página coletamos informações para traçar o perfil dos atuais gestores das páginas do Instagram dos arquivos, 3 delas são gerenciadas por arquivistas, o restante ficou dividido em equipe, coordenação ou direção do arquivo (possuindo arquivista em seu quadro multidisciplinar que gerenciam); historiador; conservador e restaurador; jornalista; professor de história da arte; coordenadoria de difusão do acervo.

Sobre as páginas das instituições que possuem arquivistas em seu quadro funcional, essa pesquisa identificou que 17 perfis analisados, 12 possuem arquivistas e os 5 restantes não constam com esse profissional no

quadro de funcionários. Portanto, esse artigo nos aponta que, dentro da amostra analisada, os arquivistas já se encontram trabalhando em ambientes que demandam competências ajustáveis a era digital e as TICs.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância que ampliemos os estudos em áreas que estejam atreladas com as novas tecnologias de informação bem como mídias sociais de difusão de conteúdo e informação para que assim possamos satisfazer lacunas enfrentadas no ambiente de trabalho dos arquivistas, diante a inserção de novas mídias, proporcionada pela era digital.

Considerando novas habilidades, exigidas para que os arquivistas possam estar alinhados com as novas demandas estabelecidas, pela inserção das mídias em ambiente de arquivo, apontando a competência midiática, uma das ramificações de Competência em Informação, como potencial alternativa para suprir essa demanda.

Ressaltando assim as plataformas digitais como ferramentas cada vez mais potentes na difusão de informação, entendendo páginas como a do Instagram, como um canal oficial de produzir, utilizar e destinar informações institucionais. Considera-se ainda, que as mídias sociais estão sendo inseridas em ambientes de arquivos como canais de transmissão de informação oficial e por meio disso fazendo a difusão do acervo documental. Dessa forma promovendo novas indagações para estudos no campo da ciência da informação, Arquivologia e áreas correlatadas, além de instigar os arquivistas a se adequarem à nova realidade de inserção de mídias sociais em ambientes de arquivos.

Essas discussões podem até se apresentarem ousadas na Arquivologia Brasileira, motivo pelo qual esse artigo não pretende findá-las. Portanto, refletir os conceitos e aplicações da Competência em Informação, assim como, Competência Midiática na Arquivologia provoca cogitar reestruturações teórico-metodológicas em recentes condutas profissionais e posicionar cada vez mais a Arquivologia dentro do paradigma pós-custodial e desenvolver o protagonismo social do arquivista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARROS, D. M. V. Information Literacy: design de conteúdos com tecnologias e inovação para o contexto escolar. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES – CIBES, 2015. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Batista. A Information literacy como competência necessária a fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPOSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UNESP, 2001.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004. Acesso em: 18 out. 2021.

CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, v. 13, p. 301-321, 2017.

CASTELLS, Manuel et al. **A sociedade em rede**: do conhecimento à política. p. 17-30, 2005.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Princípios de acesso aos arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18377/2316-7300/informacaoarquivistica.v1n1p%>. Acesso: 05 out. 2021.

Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (DELTCi). Vitória, Espírito Santo.: Porto: DCI – CCEJ da UFES, SAJCC da FLUP – CETAC.Midia, 2007. Disponível em: <http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/index.htm>. Acesso em: 18 out. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 213-253, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/viewFile/675/577>. Acesso em: 20 out. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000103&pid=S0102-4698201000010000300009&lng=en. Acesso em: 16 de out. 2021.

DURAND, Thomas. L'alchimie de la compétence. **Revue Française de Gestion**, Paris, n. 150, 2006, p.261-292. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-francaise-de-gestion-2006-1-page-261.htm>. Acesso em: 13 out. 2021.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRIZZLE, Alton *et al.* **A alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias – resumo sobre as políticas da AMI**. Paris: UNESCO; Brasília: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2016.

LEE, Alice Y. L.; SO, Clement Y. K. Media Literacy and Information Literacy: Similarities and Differences. **Comunicar: Media Education Research Journal**, v. 21, n. 42, p.137-145, 2014.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite da. Difusão arquivística e suas expressões nos cursos de graduação em arquivologia no Brasil. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, p. 256-279, 2020. Disponível em: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p256. Acesso em: 14 out. 2021.

MENEZES, Priscila Lopes. O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da região sul do Brasil. **Ponto de Acesso**, Salvador, V.6, n.3, p. 47-71, dez 2012. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6164/4790>. Acesso em: 19 out. 2021.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro; FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Ana Célia Baptista. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, jan./abr. 2020.

NAKAMURA, Rodolfo. **Como fazer um planejamento de mídia na prática**. São Paulo: Farol do Forte, 2009.

PEREIRA, Diogo Baptista; SILVA, Eliezer Pires da. Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras. **Acervo**, v. 33, n. 3, p. 116-135, 2020.

ROSETTO, Márcia. Competência em informação e suas relações com a competência midiática e digital: uma nova lógica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, n. esp., p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21183>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. O lugar da arquivística na gestão da informação. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**, 1998.
UNESCO. **Media and Information Literacy for Knowledge Societies**. Moscow: Interregional Library Cooperation Centre, 2013. 432 p.

VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 15., São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: 2008. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2698.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. 194p.